

Três mostras inéditas inauguram o II CICLO EXPOSITIVO DE 2024 da Casa de Cultura do Parque, SP

Com direção artística de Claudio Cretti, o II Ciclo Expositivo apresenta obras de Carla Chaim, Marcelo Amorim, Nino Cais, Lenora de Barros, Rosângela Rennó, Leda Catunda, Flora Leite e Mano Penalva. As mostras serão inauguradas no dia 3



Rosângela Rennó, *Nuptias Penelope Dick*, 2017
Foto: Gabriela Carrera

Artistas de diferentes gerações apresentam obras em diversas mídias, criadas especificamente para os espaços da Casa. Reunindo nomes como Carla Chaim, Marcelo Amorim, Nino Cais, Lenora de Barros, Rosângela Rennó, Leda Catunda, Flora Leite e Mano Penalva, as exposições ficam em cartaz até o dia 13 de outubro.

A VINGANÇA DO ARQUIVO

"*A Vingança do Arquivo*", na Galeria da Casa, é resultado do convite que os artistas Carla Chaim, Marcelo Amorim e Nino Cais, como curadores, fizeram às artistas Lenora de Barros, Rosângela Rennó e Leda Catunda, com o objetivo de exibir um grande diálogo entre suas produções. A mostra é acompanhada por texto crítico inédito da curadora e pesquisadora Ana Roman.

As práticas de Carla Chaim, Marcelo Amorim e Nino Cais, embora diversas em suas trajetórias, compartilham uma sensibilidade comum aos objetos do mundo, unindo-os pela apropriação.



Leda Catunda, *Ana e André*, 2016

Foto: Eduardo Ortega

Nesta exposição, o arquivo é o ponto de partida, e cada artista também atua como curador, convidando outro artista para expandir o diálogo. Nino Cais convida Leda Catunda, que ressignifica objetos cotidianos; Carla Chaim convida Lenora de Barros, explorando corpo e escrita; e Marcelo Amorim convida Rosângela Rennó, que recontextualiza imagens. Juntas, suas obras questionam a autoridade documental dos arquivos e expressam a contínua busca dos artistas por ressignificações, iluminando vestígios do passado sob novas perspectivas.

Em seu texto crítico, Ana Roman afirma: *"A vingança dos arquivos se apresenta, em certa medida, como uma mistura entre a apropriação e a dobra de elementos inscritos no passado, que se tornam objetos de fabulação de futuro; ou ainda pode ser compreendida como o desaprendizado das práticas e das categorias fundamentais às lógicas de dominação que regem os arquivos. Os*

artistas reunidos na exposição são, de alguma maneira, desobedientes a essas lógicas e posicionam-se como investigadores da nossa cultura visual. Eles trabalham a partir do desvio."

"A Vingança do Arquivo" propõe uma reflexão profunda sobre a memória, o esquecimento e a reinvenção, convidando o público a reconsiderar a natureza dos arquivos e a autoridade das narrativas históricas.

SONÂMBULA

"Sonâmbula" ocupa o Gabinete da Casa e revela a poética singular de Flora Leite através de obras que exploram os limites entre matéria, objeto e a intangibilidade.

Com trabalhos que capturam a atenção para o que é aparentemente invisível e efêmero, a individual de Flora Leite inclui obras como *"Chaminé"*, uma torre de cigarros Marlboro empilhados, e *"Celeste"*, um apa-

relho óptico que projeta a luz atmosférica no chão. Em *"Alguma coisa, coisa nenhuma"*, a artista transforma a poeira recolhida em uma galáxia no piso da Casa, invertendo a célebre frase *"Somos todos poeira de estrelas"*. A mostra também inclui *"Núcleo, magma, crosta"*, onde um pedaço de pão percorre o elevador da casa, em um movimento que reflete a combinação de repouso e deslocamento.



Flora Leite, *Sem título (pão)*, 2024 Foto: Janaína Wagner

A poeta Julia de Souza, em seu texto crítico, observa que as obras de Flora Leite transitam entre o concreto e o abstrato, provocando reflexões sobre a natureza das coisas e a linguagem. Ela escreve: *"O sentido das coisas nunca é estanque – e tampouco são estanques as próprias coisas"*.

"Sonâmbula" é um convite à imersão no universo poético de Flora Leite, que desafia o espectador a olhar para o cotidiano com novos olhos, a perceber a beleza e a poesia nos detalhes mais sutis e a refletir sobre as fronteiras entre o tangível e o intangível.

CREPOM

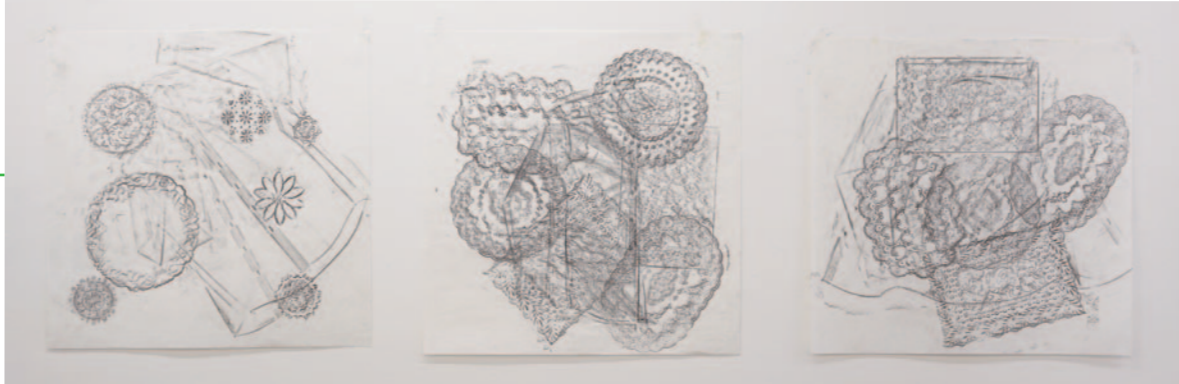
Inspirado pela memória afetiva de sua avó, que lhe ensinou a fazer flores de papel crepom, Mano Penalva celebra os saberes transmitidos pelo corpo e pelo afeto. A instalação *"Crepom"*, criada especialmente para o *"Projeto 280x1020"* da Casa de Cultura do Parque, é composta por uma videoperformance, um canal sonoro e dois grandes murais que lembram lousas, adornados com babados de crepom branco.



Mano Penalva, *Crepom*

Foto: Estúdio em obra

Penalva evoca a educação convencional, com elementos que remetem à autoridade do professor e à organização normativa do alfabeto, para, em seguida,



Nino Cais, *Sem título* (da série *Sudário*), 2023

Foto: Fernando Pereira

questionar essa estrutura. A instalação sugere que o conhecimento é transmitido também pela matéria, desafiando a separação entre intelecto e corpo, arte e artesanato, masculino e feminino, escrita e oralidade.

O texto da curadora e pesquisadora Mariana Leme contextualiza "*Crepom*" dentro da história da arte ocidental, marcada pela divisão entre natureza e cultura, arte e artesanato. "*Uma educação pela pedra, ou pelas flores, pode significar uma bem-vinda contaminação cultural, para que possamos aprender da matéria, e reconhecer que também somos feitos dela.*"

Penalva convida o público a aprender com a matéria, a reconhecer nossa conexão com ela e a valorizar os

saberes que atravessam gerações. A exposição é uma oportunidade de refletir sobre as próprias práticas educacionais e culturais, promovendo uma contaminação cultural bem-vinda e necessária.

SERVIÇO

II Ciclo Expositivo 2024

- *A Vingança do Arquivo* – Carla Chaim, Marcelo Amorim, Nino Cais, Leda Catunda, Lenora de Barros e Rosângela Rennó

- *Sonâmbula* – Flora Leite

- *Crepom* – Mano Penalva

Aberturas: sábado, 3 de agosto, das 14h às 18h

Visitação: de 3 de agosto a 13 de outubro

Casa de Cultura do Parque

Av. Prof. Fonseca Rodrigues, 1300, Alto de Pinheiros, São Paulo / SP

Dias/Horários: quarta a domingo, incluindo feriados, das 11h às 18h

ccparque.com.br

Carla Chaim, *Sem título* (da série *Sopro*), 2024

Foto: Fernando Pereira



Marcelo Amorim, *Salto ornamental III*, 2024

Foto: Fernando Pereira

